



ATRAVÉS DA PAISAGEM POÉTICA DE ANA MARTINS MARQUES (PROJETO ARTÍSTICO- PEDAGÓGICO)

LIMA, Brendha Brunelli de ¹
NETO, Bruna Borges Mott Menin ²

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Linguagem da Faculdade Sesi de Educação - FASESP,
brendha.lima@portalsesisp.org.br.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Linguagem da Faculdade Sesi de Educação – FASESP,
bruna.neto@portalsesisp.org.br.

RESUMO

Este projeto artístico-pedagógico tem como objetivo aprofundar as discussões sobre o papel da literatura contemporânea na educação, utilizando as obras da poetisa brasileira Ana Martins Marques para explorar a afetividade e a escrita criativa no ambiente escolar. Trata da personificação de objetos como uma forma de os alunos do terceiro ano do ensino médio se reconectarem com o espaço que os cerca, discutindo como a relação com o ambiente não é apenas objetiva, mas sim permeada por sentimentos de pertencimento, aproximação ou afastamento. A metodologia empregada articula a análise de textos da autora com a produção de poemas autorais pelos alunos, que descrevem objetos e espaços do ambiente escolar a partir de suas vivências. Analisa o fato de que as novas tecnologias podem servir como ferramentas eficazes para a integração do conhecimento, para a promoção de novas formas de colaboração e para o desenvolvimento da criatividade. Este projeto possui o intuito de focar, discutir, celebrar e mediar a afetividade dos alunos através da produção de poesias sobre objetos e espaços da escola. Considera que, ao articular a arte e a tecnologia, o projeto promove o desenvolvimento da escrita criativa e o uso crítico das mídias digitais, culminando em uma colagem digital que reflete a produção poética dos estudantes. A base teórica utilizada segue os pressupostos de Henri Wallon (1979), Barbosa e Pardo (2012), Michel Collot (2013), dentre outros autores.

Palavras-chave: Projeto artístico-pedagógico; Escrita criativa; Afetividade.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de se reconectar com a subjetividade dos estudantes, utilizando ferramentas que vão além dos métodos tradicionais e que dialogam com a realidade de um mundo cada vez mais mediado pela tecnologia. No contexto escolar, o ensino da literatura ultrapassa o domínio técnico da leitura e escrita, configurando-se como uma oportunidade de reflexão sobre a linguagem, a sensibilidade e as múltiplas formas de relação entre o indivíduo e o mundo. Assim, torna-se essencial repensar a função da literatura na educação, compreendendo-a não apenas como conteúdo curricular, mas como um campo de experimentação estética e afetiva capaz de fomentar o pensamento crítico.

O desenvolvimento deste projeto se dá pela necessidade de promover práticas educativas que integrem arte, literatura e tecnologia de maneira significativa. A proposta busca criar um espaço em que os estudantes possam expressar suas subjetividades e elaborar suas percepções sobre o ambiente escolar por meio da escrita criativa. Ao incorporar a afetividade como eixo articulador das atividades, o projeto contribui para o fortalecimento de vínculos entre o aluno e o espaço em que está inserido, reconhecendo que o processo de aprendizagem é permeado pela construção de identidade, pertencimento e relações simbólicas.

Neste contexto, este artigo apresenta um projeto artístico-pedagógico que explora a paisagem poética de Ana Martins Marques, uma autora cuja obra se destaca pela personificação de objetos. A escolha de sua poesia se justifica por sua capacidade de transformar o cotidiano, incentivando os alunos do terceiro ano do ensino médio a reavaliarem sua própria relação com o ambiente escolar e a expressarem suas percepções de maneira criativa e significativa.

Inicialmente, serão apresentadas as referências teóricas que fundamentam a discussão, com base nos estudos de Henri Wallon (1979) sobre afetividade e aprendizagem, Barbosa e Pardo (2012) acerca da presença das artes na escola e Michel Collot (2013) no tocante à relação entre sujeito e espaço. Em seguida, descreve-se a metodologia adotada, detalhando as etapas de leitura, produção poética e experimentação tecnológica. Por fim, são discutidos os resultados possíveis e reflexões decorrentes da experiência, destacando as contribuições da literatura e arte contemporânea para a formação sensível e crítica dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO

A inserção das artes no currículo escolar transcende a esfera puramente estética, estabelecendo-se como uma mediadora essencial de saberes e sensibilidades. A arte, integrada ao processo educativo, potencializa a autonomia e a expressão criativa dos estudantes, promovendo uma compreensão crítica do mundo. Essa transversalidade é defendida por Barbosa e Pardo (2012), que argumentam que a presença da arte na escola deve ser simultaneamente disciplinar e perpassar todo o currículo, pois:

Na escola, as artes não só devem ter seu espaço específico como disciplinas no currículo, embora ensinadas através da experiência interdisciplinar, mas também, lhes cabe transitar por todo o currículo, enriquecendo a aprendizagem de outros conhecimentos, as disciplinas e as atividades dos estudantes (BARBOSA e PARDO, 2012, p. 41).

Essa perspectiva ressoa na necessidade de uma reconexão com as dimensões vividas e afetivas do conhecimento. Moraes (2015) destaca que o reencontro com novas formas de colaboração e criatividade passa por “integrar as representações dominantes que apoiam, de maneira muitas vezes inconsciente, nossos saberes, a fim de se reconectar à vida e às suas

evidências” (MORAES, 2015, p. 9). O fazer artístico, portanto, atua como um vetor que tira o conhecimento da esfera da abstração teórica e o insere na experiência concreta, mediada pelo corpo, pelo tempo e pelo espaço.

Nesse panorama, o texto literário assume um papel crucial. Ele é concebido como uma “forma específica de conhecimento” (BRASIL, 1998, p. 29) e, por isso, o trabalho com a literatura deve estar “incorporado às práticas cotidianas na sala de aula” (BRASIL, 1998, p. 29). A função estética, simbólica e lúdica da literatura impulsiona não apenas o letramento básico, mas, sobretudo, os multiletramentos, ao promover uma ampliação da percepção crítica e estética do estudante. A experiência literária é, portanto, um ato de mediação simbólica que mobiliza emoções e afetos, permitindo ao sujeito se reconhecer e se expressar no mundo.

A reflexão sobre a experiência e o afeto na arte e na literatura converge com a noção de paisagem proposta por Collot (2013). O autor rompe com a visão estritamente geográfica, definindo a paisagem como uma construção relacional e sensível. Para Collot (2013, p. 25), ela é uma “manifestação exemplar da multidimensionalidade dos fenômenos humanos e sociais, da interdependência do tempo e do espaço e da interação da natureza e da cultura, do econômico e do simbólico, do indivíduo e da sociedade.” A paisagem, nessa acepção, não é apenas vista, mas sentida, emergindo como “um espaço permeável, modulada por matizes que a singularizam com todas as formas de valores afetivos, impressões, emoções, sentimentos” (COLLOT, 2013, p. 26).

É nesse cruzamento entre arte, literatura e a paisagem enquanto território de afetos e trocas que se insere a poética de Ana Martins Marques. Sua escrita demonstra como a paisagem poética não é um espaço objetivo, mas uma «imagem desse espaço, construída e ativada pelo ponto de vista de um sujeito observador» (COLLOT, 2013). Ao ressignificar o cotidiano e as minúcias da materialidade, a poeta valida o poder do olhar sensível. O trabalho com essa literatura no contexto escolar reforça, assim, a importância de articular a experiência estética e a consciência crítica, formando sujeitos capazes de ler e transformar seu próprio espaço-mundo.

Apoética de Ana Martins Marques (nascida em 1977) se destaca no cenário contemporâneo brasileiro por sua singularidade, que reside na habilidade de suscitar um sentimento íntimo de reconhecimento por meio de imagens de aparente simplicidade, frequentemente tensionadas pela ação do tempo e da memória. Sua escrita demonstra uma profunda atenção à materialidade e às minúcias do cotidiano, que se corporificam em poemas atravessados por uma significativa dimensão metalinguística.

Essa metalinguagem não é um fim em si mesma, mas um procedimento que liga a linguagem poética, os elementos paratextuais e até mesmo os suportes físicos do poema (o livro-objeto) à experiência sensível do mundo. Há um jogo constante na obra de Ana Martins Marques entre o objeto e a palavra, onde a poeta opera uma espécie de “artesanaria do poema”, transformando-o em um “artefato” que exige tanto o intelecto quanto o toque (MORAES, 2019). A autora utiliza o conhecimento da teoria literária para subverter e desafiar o cânone, mantendo um tom de ironia elegante e humor (PIETRANI, [2015]; MOURA, 2023).

A temática acerca do tempo é central, surgindo não apenas como um agente de envelhecimento e perda, mas também como uma dimensão de investigação da própria existência. A poeta consegue “flagrar o que há de incomum nas coisas comuns”, levando o leitor a um lugar onde o trivial se torna “vasto, inalcançável, exatamente porque é próximo demais” (GONÇALVES *apud* MARCELO, 2021). A poeta constrói seus versos de modo que o leitor é induzido a uma postura de observação, como quem contempla uma imagem fixa, um quadro ou um registro fotográfico. Para Gelmini (2018), essa característica é uma estratégia composicional marcante da autora:

[...] Ana Martins Marques compõe poemas com uma marcada

visualidade, como se fossem apreendidos por uma espécie de foco fotográfico. O leitor é conduzido a posicionar-se como espectador, como quem experiencia um quadro ou uma fotografia (GELMINI, 2018, p. 72).

Essa “visualidade” não apenas reforça a atenção da poeta às minúcias do cotidiano, mas também sublinha a relação entre arte e experiência, transformando o poema em um objeto que se oferece à contemplação e à análise detida, em um convite à reflexão sobre a forma e o conteúdo.

Nesse instante, o espaço transcende a mera organização física, sendo constituído pela relação entre os indivíduos e o ambiente, na qual a afetividade desempenha um papel determinante. Conforme Henri Wallon (1979) destaca, a percepção do espaço está profundamente ligada às emoções e às interações humanas:

O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento (WALLON, 1979, p. 209).

Assim, a visão de Wallon enfatiza que o sentimento de pertença não é passivo, mas está intimamente ligado ao modo como o espaço é planejado e experienciado. A qualidade do espaço, nesse sentido, depende da forma como ele favorece ou inibe a participação e o envolvimento da criança em sua construção, permitindo que o ambiente se torne um prolongamento de sua identidade e afetividade.

As práticas artísticas e o trabalho com o texto literário são essenciais para o desenvolvimento dos multiletramentos e para a reconexão dos estudantes com as dimensões vividas e afetivas do conhecimento. O projeto artístico-pedagógico torna-se, então, o método prático que utiliza a literatura como ferramenta para desenvolver um olhar sensível nos alunos, permitindo-lhes cartografar o ambiente escolar. Isso transforma o espaço em um território de pertencimento e expressão, no qual a criação artística e a leitura de mundo se unem para potencializar a formação integral dos estudantes.

METODOLOGIA (ETAPAS DO PROJETO)

O presente projeto pedagógico estabelece como objetivo geral incentivar a escrita criativa por meio da exploração da poética de Ana Martins Marques, com foco na personificação, visando promover o multiletramento e construir uma relação afetiva e crítica dos estudantes com o ambiente escolar. Para tanto, define como metas específicas:

- 1) Analisar as características da obra da autora, em particular a personificação de objetos, vinculando-a à expressão da experiência subjetiva e do tempo;
- 2) Estimular a expressão criativa e emocional dos alunos, capacitando-os a observar o entorno escolar de forma sensível e a construir uma paisagem poética afetiva por meio da tradução de suas percepções;
- 3) Produzir e compartilhar textos autorais e colagens que integrem aspectos técnicos da poesia e reflexões pessoais, utilizando a personalização de objetos como estratégia para fortalecer o sentimento de pertença (WALLON, 1979) e a consciência estética.

A escolha da poética de Ana Martins Marques é estratégica. Como demonstrado, a autora

opera com uma “marcada visualidade” e uma profunda atenção à materialidade do cotidiano (GELMINI, 2018, p. 72), elementos cruciais para despertar a sensibilidade do adolescente. Especificamente, o projeto explora a personificação de objetos/espços – como se nota em *A casa e copa* (MARQUES, 2009) – como recurso para conectar o sujeito lírico (e, por extensão, o aluno) ao ambiente:

A casa

A casa sonha um jardim de roseiras desordenadas
sonha a madeira a cal a sesta
sonha o vidro e sonha pequenos animais ariscos
adormecendo nos cantos
sonha a si mesma e aos quartos que não tem à noite
enquanto nem eu nem você podemos dormir (porque o amor acabou, e o
excesso de palavras
por dizer
tornou nossos corpos pesados,
tão mais pesados do que eram
naquele tempo em que ainda se visitavam,
enquanto a sua boca falava dentro da minha
sobre lugares que estavam à nossa espera,
que envelheciam sem nós)
a casa (todo o horror das mobílias,
dos objetos que tocamos,
dos lençóis sujos da falta do seu corpo,
das coisas que testemunharam
os dias felizes e os outros)
sonha tempos vazios
ainda sem nós
ou depois de nós.
(2009, p. 52)

copa

a luz do domingo acende o espelho vazio
flores baratas bebem da jarra
num instante sem malícia
enquanto na fruteira maçãs apodrecem sem gritar
e me olham das fotografias
os antepassados de alguém.
(2009, p.33)

A casa que “sonha tempos vazios / ainda sem nós / ou depois de nós” e as “maçãs [que] apodrecem sem gritar” oferecem modelos de como o inanimado pode veicular profundos estados emocionais e reflexões sobre o tempo e a ausência.

A metodologia do projeto estrutura-se em cinco etapas interligadas, partindo da análise textual para culminar na produção e compartilhamento multissemiótico. A primeira etapa introdutória, concentra-se na fundamentação estética, apresentando a poética minimalista de Ana Martins Marques e sua “marcada visualidade” (GELMINI, 2018, p. 72). A leitura e a análise dos poemas “*copa*” e “*A casa*” (MARQUES, 2009, p. 33, p. 52) focalizam a técnica da personificação como um dispositivo que externaliza emoções e reflexões sobre o tempo, permitindo que o objeto se torne um “artefato” de linguagem para expressar a experiência subjetiva (MORAES, 2019).

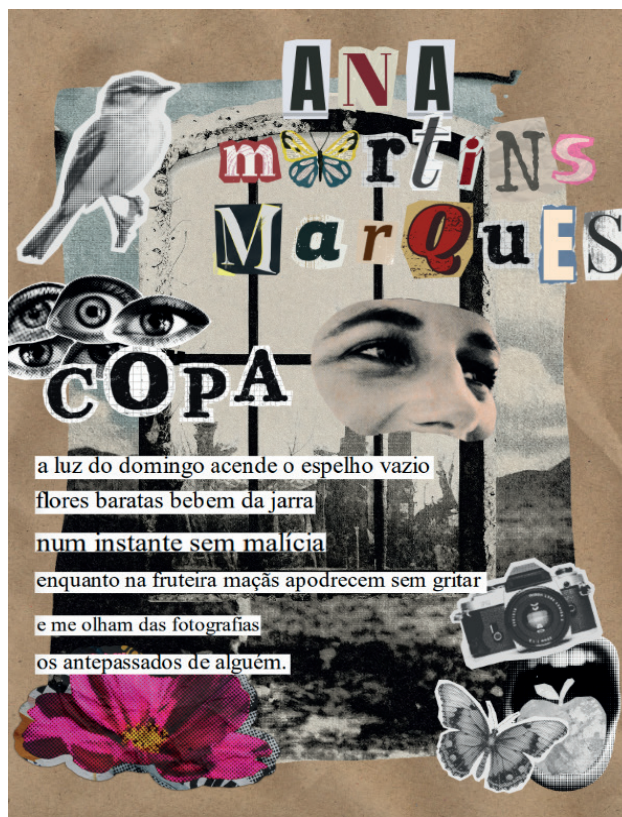
A segunda etapa, constitui a transposição prática desse olhar, incentivando o aluno a realizar um registro sensível do entorno escolar. Mediada pela perspectiva de Wallon (1979),

a atividade estimula a identificação de objetos que carregam afetividade, ligando a observação do espaço à construção do sentimento de pertença. Em seguida, a prática da produção poética (etapa 3), orienta a escrita de textos autorais, utilizando a personificação para articular a técnica literária (metalinguagem) à experiência afetiva, o que gera poemas que ampliam a consciência estética e social dos estudantes.

A quarta etapa, visa reforçar a dimensão visual, atuando como um exercício de multiletramento ao transformar a palavra em imagem. A colagem digital serve como transposição estética do poema, reforçando a “visualidade” (GELMINI, 2018) e o conceito de que a paisagem é memória plástica, representada através das tecnologias e artes visuais. Por fim, a socialização (etapa 5) promove o compartilhamento dos poemas e colagens. Este momento final valida a produção autoral e, pedagogicamente, transforma a paisagem afetiva de cada aluno em um território de troca e circulação (COLLOT, 2013), consolidando o pertencimento coletivo e a compreensão de que a arte (digital) e a literatura são ferramentas essenciais para a formação do estudante.

É indispensável destacar que este projeto artístico-pedagógico abre possibilidades para ser posto em prática na educação básica, especialmente em turma do terceiro ano do ensino médio. Assim, a autoria deste artigo produziu uma colagem digital como um dos possíveis resultados esperados dos estudantes com suas particularidades, vale salientar que o poema utilizado para esta criação digital foi o próprio poema *copa* de Ana Martins Marques que seria trabalhado com a turma.

Figura 1 - Colagem digital



Fonte: Elaborada pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se imperativo que o ensino de literatura transcenda as abordagens tradicionais, que frequentemente desconectam o estudante do texto literário, e proporcionar uma experiência literária integral, capaz de mobilizar a subjetividade, a estética, a criticidade e a identidade. É fundamental que essa abordagem contemple não apenas o eixo da leitura, mas também o fazer artístico, permitindo que os multiletramentos atuem como potencializadores desse processo de aprendizagem e de formação cidadã. Nesse sentido, este projeto se propõe a promover um ensino transversal da literatura, que combine as diferentes linguagens e permita que os alunos aprendam a literatura de maneira significativa e se relacionem com ela de forma profunda e pessoal.

Dessa forma, as concepções de Wallon em relação ao espaço e à afetividade se tornam fundamentais na construção de uma prática docente que valorize a identidade e subjetividade do aluno. A relação do aluno com o espaço escolar é crucial para reforçar o sentimento de pertencimento, tornando a conexão com o ambiente escolar um ponto central para a reflexão de conceitos literários. Partindo do texto para a vivência do aluno, o fazer artístico permite que o aluno explore e expresse essa relação afetiva de maneira criativa e simbólica, integrando diferentes formas de linguagem e expressão.

Em vista disso, a metodologia do projeto se centra na autora Ana Martins Marques, cuja poética constrói uma paisagem afetiva e simbólica por meio da personificação do espaço a partir da percepção do sujeito. O projeto visa uma abordagem que promova uma experiência integral, que inclua a leitura e estudo da obra, a criação artística em diversas formas (textos autorais, arte visual com colagens digitais) e o compartilhamento de textos. O objetivo é promover uma formação que valorize a subjetividade, a criatividade e a afetividade dos alunos, reconhecendo o espaço escolar como um lugar de trocas e potencialidade para o afeto e a expressão.

Este projeto destaca a importância de uma abordagem que valorize a subjetividade, a criatividade e a afetividade dos alunos. Ao combinar as diferentes linguagens e promover a conexão do aluno com o espaço escolar, é possível criar um ambiente de aprendizagem que seja significativo e profundo, mobilizando a identidade e o sentimento de pertencimento dos alunos, e assim tornando-os agentes ativos no processo de análise e produção literária. Assim, este projeto se configura como uma proposta inovadora e relevante para a educação, capaz de inspirar práticas docentes que valorizem a individualidade e a criatividade dos alunos e que reconheçam o espaço escolar como um lugar de trocas e potencialidade para o afeto e a expressão artística e literária.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; PARDO, María Rosa. **A arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2012.

BARBOSA, Ana Mae; PARDO, María F. Arte na educação: interterritorialidade, interdisciplinaridade e outros inter. **Visualidades**, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 11-23, 2012. DOI: 10.5216/vis.v3i1.17929. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/17929>. Acesso em: 6 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.

COLLOT, Michel. **Poética e filosofia da paisagem**. Tradução de Ida Alves. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2013.

GELMINI, Juliana dos Santos. **Paisagens da memória: uma leitura da poesia de Ana Martins Marques**. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado em Literaturas de Língua Inglesa; Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa; Língua Portuguesa; Ling) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MARCELO, Carlos. **Novo livro consolida Ana Martins Marques no topo da poesia**. Estado de Minas, Belo Horizonte, 25 jun. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/pensar/2021/06/25/interna_pensar,1280257/novo-livro-consolida-ana-martins-marques-no-topo-da-poesia.shtml. Acesso em: 8 ago. 2025.

MARQUES, Ana Martins. **A vida submarina**. Belo Horizonte: Scriptum, 2009.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAES, C. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MORAES, Patricia E. B. de. O poema como artefato n'O livro das semelhanças, de Ana Martins Marques. **Texto Poético**, v. 15, n. 27, p. 46-62, maio/ago. 2019.

MORAES, Rosângela H. de (Org.). **Educação e arte: a arte como mediadora na construção de saberes**. Curitiba: Appris, 2015.

MOURA, A. F. de. Ana Martins Marques risca o silêncio. **Scripta**, v. 27, n. 57, p. 447-452, 2023.

MOUSQUER, Antônio Carlos. O espaço na poesia de Ana Martins Marques. **Brasil/Brazil**, v. 36, n. 71, p. 110-128, 2023.

PIETRANI, Anélia Montechiari. A razão ética e poética nos poemas de Ana Martins Marques. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 45, p. 19-33, 2015.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: psicologia da criança**. Tradução de Breno de S. P. Ferreira. São Paulo: IBRASA, 1979.